



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

maio 2021, nº3

MAIO, MÊS DE MARIA



Os evangelhos são muito parcos a respeito de Nossa Senhora, tratam-na unanimemente por Maria - o que deixa supor uma certa familiaridade dos evangelistas com a Mãe do Redentor - e narram os factos da concepção, nascimento e infância de Jesus de forma excepcionalmente sucinta. Como é que partindo de tão pouco material se escreveu tanto sobre Nossa Senhora? Como é que podemos dizer tanto sobre ela?

Os portugueses somos extraordinariamente marianos, mas talvez à nossa devoção nos falte algum conhecimento de quem foi ou poderá ter sido esta mulher! Por isso, neste mês de maio dedicado a Nossa Senhora e sendo nós fiéis de um santuário que lhe é consagrado proponho que possamos conhecer um pouco melhor a Mãe de Deus e aperfeiçoar a devoção que lhe damos. Assim, sugiro a leitura de três obras sobre a vida de Maria: ***O Evangelho secreto da Virgem Maria***, Santiago MARTÍN, Paulus, ***Maria, uma mulher Judia***, Frédéric MANNS, Universidade Católica Portuguesa, ***Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem***, Luis Maria Grignon de MONFORT.

A festa da nossa paróquia, solenidade de Nossa Senhora da Penha de França, que este ano celebraremos de 24 a 27 de junho para que coincida com a solenidade de São João Baptista - padroeiro da irmandade paroquial e da capela - será mais uma ocasião para aprofundar o amor à nossa maior intercessora junto do Pai do céu.

Antes de nos despedirmos, não podemos deixar de nos alegrarmos todos, pois, durante o mês de maio, os trabalhos de recuperação da fachada norte terminarão. Mais ainda, visto que as generosas ofertas de todos o permitiram avançaremos para o restauro do átrio e escadaria de entrada do templo. Estamos todos de parabéns! O Senhor recompensará todas as esmolas oferecidas para esta obra.

Ele vos abençoe.

P. Bartolomeu

O CAMINHO DO SILÊNCIO



Faço o caminho a pé, em silêncio. De terço na mão, procuro atento um sinal da presença de Deus. Disponho o meu coração à vontade do Pai. Jesus faz-se presente em cada passo que dou, recordado nos sofrimentos que padeceu por mim, nos mistérios dolorosos. A cruz que carrego são os pecados, que tornam a caminhada mais pesada e o caminho mais custoso. À minha volta, o silêncio dos campos, cortado pelo som dos passos incertos e pelo chilrear dos pássaros que, aqui e ali, parecem indicar o caminho.

Procuro Deus na minha vida, a todo o tempo, em toda a parte, no caminho que faço. Olho as árvores e admiro a beleza de tudo, a extraordinária perfeição do mundo que me envolve. Com olhos marejados de remorsos, suplico à Mãe força para chegar. Sinto o Seu silêncio, que me reconforta. Acredito e volto ao caminho.

Tantas vezes que já parei, inundado por inseguranças e incertezas, medos e dúvidas. Deixo-me cair, de cansaço e desalento. Porque caminho? Onde estás Tu? O silêncio envolve-me, mas prossigo, numa fé cega, numa determinação sem lógica. Deves estar por aí, penso. Por isso me levanto e caminho.

Volto a desfiar os mistérios do rosário, procurando concentrar-me em cada palavra que digo, para lhe

encontrar o sentido. Bendito é o fruto do Teu ventre... Paro em Jesus e vejo o bebé nascido de Maria, que veio renovar o mundo. Tudo o que aconteceu então, já tinha sido anunciado pelos Profetas séculos antes. Mas a passagem do tempo confunde a História e adensa o Mistério. Tudo parece misturado, como se, na verdade, acontecesse num ápice, sem tempo. O que vivo já foi, e continua a ser.

Volto a concentrar-me no caminho e cruzo-me com um sereno pastor que olha as suas ovelhas. Paro de novo. Falamos de Maria. De repente, o silêncio enche-se de significados e emoções. Há preocupação e interesse, misturado com curiosidade e respeito. Depois, qualquer coisa nos uniu. Bebemos vinho e comemos pão. Com uma palmada nas costas, volto ao caminho, com o coração cheio e uma alegria renovada. Segui distraído a ver o mundo pelos olhos brilhantes do velho pastor.

Estou quase a chegar. Aquelas retas infindáveis, cheias de lombas e carros que passam velozes marcam o ritmo dos meus passos decididos. Quero chegar a casa para poder descansar os olhos neste encontro marcado com a Mãe, que de facto nunca me deixou só. É mais um sinal que procuro. Movo-me por sinais, por momentos de proximidade, por esta busca louca para encontrar Deus não sei onde, quando na realidade me basta parar, fazer silêncio para O encontrar no mais íntimo de mim. Mas o caminho tem de ser percorrido para que os olhos descansem no que quero ver. Por isso caminho sem parar.

Por fim, de joelhos, as lágrimas deslizam involuntariamente pela cara, com o olhar fixo na Mãe. Consegui! Fiz o caminho do silêncio e encontro-me no silêncio amoroso de Maria que tanto procuro. De coração cheio e forças renovadas, sinto-me pronto para continuar e levar aos pastores da minha vida a luz que descubro em cada caminho que faço.

Por Luís Morais Barosa, um paroquiano

AVÉ, MARIA



Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que soubeste aceitar atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agridem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de recordar quanto foi difícil o teu caminho, repleto de obstáculos mais duros do que aqueles que eu enfrento, fustigado por sombras, derivas e dores. E

que o teu olhar se tornou um imenso ventre, onde posso depor tudo aquilo que tanto me custa, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de contemplar essa tua capacidade de agradecer. De agradecer a anunciação luminosa e as suas ásperas consequências; essas palavras límpidas e depois uma dolorosa sucessão de momentos passados a perguntar-te como será; a brandura da brisa e a dureza do vento.

E que, por isso, tu abraças o meu cansaço de viver com esperança a minha força e a minha fragilidade; aquilo que levo ao termo e aquilo que deixarei incompleto; aquilo que depende ou não depende de mim – e tudo tu compreendes.

Gosto de saber que encontraste os planos de Deus infinitamente superiores a ti e que, mais uma vez, te sentiste pequena, só e não à altura, como tantas vezes eu me sinto. E também por isto, no fundo de mim experimento que me abraças, tu que tudo compreendes.

Fonte: imissio por Pe. Tolentino Mendonça

À CONVERSA COM...



Manuel Ribeiro sempre foi devoto de Nossa Senhora. Talvez o facto de ter nascido em Guimarães, cidade onde se encontra a Nossa Senhora da Penha, tenha contribuído para aumentar essa sua devoção.

A verdade é que Nossa Sr^a sempre protegeu Manuel ao longo da sua vida, e até quis que ele conhecesse uma bela rapariga no dia da Festa de N^a Sr^a da Penha há cerca de 58 anos.

Manuel como veio parar à paróquia?

Quando casei viemos para Lisboa e vim morar aqui na Penha de França. Mais uma vez a N^a Sra. guiou-me até aqui.

Alguns anos depois a pedido do pároco fui convidado para fazer o cursilho de cristandade e mais tarde fui para secretário do conselho económico da paróquia.

E não se ficou por aí...

Não... há cerca de 25 anos, o padre João de Brito, convidou-me para ser Juiz da Real Irmandade de N^a. Sr^a da Penha de França. Era preciso eleger-se uma direção para a Irmandade e o padre João fez-me o convite e eu aceitei com alguma relutância. Na altura não sabia bem o que era necessário fazer, mas N^a Sr^a ajudou-me nessa missão.

Manuel, nestes anos todos dedicados à paróquia e à Irmandade o que mais relembra com carinho?

Sem dúvida as Festas em Honra de N^a Sr^a da Penha de França. Nestes anos todos, aquilo que me dava mais prazer era organizar e realizar a procissão da festa. A minha primeira Festa e procissão como Juiz foi para mim, muito marcante. A coroação de N^a Sr^a foi muito especial para mim.... Era como se Ela me estivesse guiado desde sempre para chegar àquele momento e poder ser eu a colocar a coroa em sua cabeça.

Muitas foram as procissões em que víamos o Manuel Ribeiro no ambão da igreja a informar e a organizar o cortejo e, ao longo da procissão sempre a passo apressado, a orientar as pessoas para que tudo corresse bem.

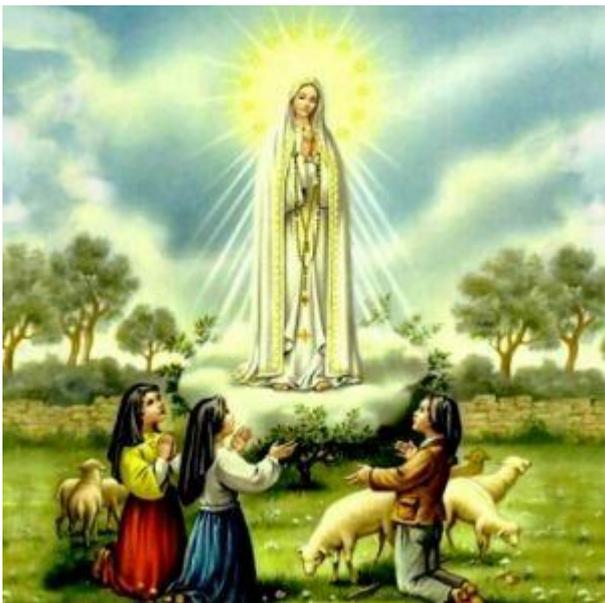
Manuel Ribeiro, a Paróquia da Penha de França agradece todo o apoio e dedicação dados nestes 25 anos de Juiz da Real Irmandade de N^a. Sr^a da Penha de França.



Por Carla Carreira, uma paroquiana

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Dia 13 de maio



“Não tenham medo”! Com estas palavras, a Virgem Maria dirigiu-se aos três pastorinhos de Aljustrel, no dia 13 de maio de 1917.

Na manhã de um esplêndido domingo, Lúcia dos Santos, de 10 anos de idade, e seus primos, Jacinta e Francisco Marto, de 7 e 9 anos, participaram da Santa Missa, na paróquia de Fátima e, depois, levaram suas ovelhas para pastar, no declive da Cova da Iria. Ao ouvir o toque dos sinos para o Ângelus, puseram-se a rezar o Terço, como era costume fazerem. A seguir, enquanto brincavam, ficaram assombrados pelo aparecimento de um clarão imprevisto. Pensando que era um raio e com medo de um temporal, apressaram-se para abrigar o rebanho.

Mas, logo depois, foram surpreendidos por outro clarão, sobre um carvalho, no qual viram uma Senhora, vestida de branco e radiante de luz, que lhes disse: “Vim pedir-lhes para que venham aqui, todo o dia 13, por seis meses consecutivos, nesta mesma hora. Dir-lhes-ei, oportunamente, quem eu sou e o que quero”. A Senhora tinha um vestido com bordados dourados, um cordão de ouro na cintura, um manto cândido e um Terço de grãos brancos nas mãos. Enquanto Lúcia falava com ela, Jacinta escutava a conversa, mas Francisco não ouvia nada. Então, Maria perguntou-lhes: “Vocês querem oferecer-se a Deus, suportar todos os sofrimentos que Ele lhes mandar, como ato de reparação dos pecados, pelos quais Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?” Lúcia respondeu-lhe: “Sim, queremos”. No entanto, a

Virgem lhes disse ainda: “Vocês deverão sofrer muito, mas a graça de Deus será o vosso conforto”.

Aparições na Cova da Iria

Lúcia intimou seus primos a não dizer nada a ninguém sobre o acontecimento porque – explicou - “ninguém acreditaria”. No entanto, Jacinta, temendo ser castigada, por trazer as ovelhas de volta do pasto, antes da hora, contou tudo à sua mãe, que, naturalmente, não acreditou.

Lúcia, Francisco e Jacinta foram repreendidos e advertidos. Não obstante, a notícia começou se espalhar. No dia 13 de junho, na hora do encontro, uma pequena multidão uniu-se às três crianças. A Virgem pediu a Lúcia para rezar muito, mas também para aprender a ler e a escrever, a fim de poder transmitir as suas mensagens.

Na terceira aparição, cerca de duas mil pessoas se reuniram e deixaram suas ofertas em dinheiro na Cova da Iria. Nossa Senhora renovou o convite, aos três pastorinhos, para virem, àquele mesmo lugar, todo dia 13 do mês; e, ao mostrando-lhes o inferno, exortou-os a rezar pela humanidade.

Lúcia, Francisco e Jacinta receberam zombarias dos incrédulos; até o pároco duvidou da veracidade das suas narrações.

No dia 13 de agosto, não puderam comparecer na Cova da Iria, porque estavam presos. Mas, a Virgem Maria apareceu-lhes, improvisamente, no dia 19 de agosto, enquanto apascentavam o rebanho em Valinhos, pouco distante de Aljustrel. Lúcia aproveitou para perguntar-lhe o que devia fazer com as ofertas, que os fiéis deixaram na Cova da Iria. Então, Maria lhe respondeu: “Mande construir uma Capela, precisamente ali”.

A aparição repetiu-se, pontualmente, também no dia 13 de setembro. Neste último encontro, Nossa Senhora prometeu realizar um prodígio, para que todos acreditassem.

“Eu sou Nossa Senhora do Rosário”

No dia frio e cinzento de 13 de outubro, a chuva puniu 70 mil pessoas, entre as quais muitos jornalistas, fotógrafos e a imprensa internacional. Naquele dia, enquanto continuava a chover, a Virgem revelou a Lúcia, Francisco e Jacinta: “Eu sou Nossa Senhora do Rosário”. E, depois desta aparição, realizou o milagre prometido: a dança do sol! O astro assumiu várias

cores, pôde ser visto a olho nu e começou a girar em torno de si mesmo, parecendo aproximar-se da Terra. Quando este acontecimento extraordinário cessou, as roupas das pessoas, que antes estavam ensopados, se secaram.

Treze anos depois, no dia 13 de outubro de 1930, as autoridades eclesíásticas declararam que as aparições eram “dignas de fé” e autorizaram o culto a Nossa Senhora de Fátima.

Francisco faleceu no dia 4 de abril de 1919 e Jacinta em 20 de fevereiro de 1920. Lúcia entrou para a

Comunidade das Irmãs de Santa Doroteia, em 17 de junho de 1921. Após mais de dez anos da emissão de seus votos Perpétuos, decidiu ingressar para o Mosteiro Carmelita de Coimbra. Lúcia faleceu no dia 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos.

Francisco e Jacinta foram beatificados no dia 13 de maio do ano 2000, por São João Paulo II, e canonizados, em 13 de maio de 2017, pelo Papa Francisco.

Fonte: Vatican News - Nossa Senhora de Fátima

No mês de maio destacamos as seguintes comemorações:

01/05 - S. José Operário

03/05 - São Filipe e São Tiago - Apóstolos

13/05 - Nossa Senhora de Fátima

14/05 - São Matias - Apóstolo

22/05 - Santa Rita de Cássia

30/05 - Santa Joana D'Arc

16/05 - Ascensão do Senhor

23/05 - Solenidade de Pentecostes

Outras datas importantes:

02/05 - Primeiras comunhões

08/05 - Profissões de fé 7º da catequese (19 h)

11 e 25 de maio: curso bíblico em S. Francisco de Assis, 21h

SABIA QUE...



O mosteiro contíguo à igreja de Nossa Senhora da Penha de França pertencia antigamente aos frades Agostinhos. Com a extinção das ordens religiosas no país pelo Marquês de Pombal, tanto o mosteiro, como a igreja, ficaram vazios. No entanto apareciam no local uns poucos fiéis para limpar a igreja e rezar, pois não havia pároco.

Anos mais tarde o mosteiro passou a ser a sede da Legião Portuguesa e hoje em dia é a sede da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública.

A igreja teve o seu primeiro pároco em 1935.

Aquando do terramoto de 1755, a primeira igreja ruiu totalmente, salvando-se miraculosamente o sacrário e a imagem de Nossa Senhora da Penha de França.

Esta imagem foi transferida para a casa de Diogo Cão (atual sede da Junta de Freguesia da Penha de França). Os azulejos que estão na fachada assim o indicam. E ali permaneceu até ao final da construção da atual igreja.

O povo ao passar em frente da casa fazia silêncio por respeito. Daí o nome da rua: “Travessa do Calado”.

Os azulejos originais, indicando a presença da imagem, estão expostos no Museu da Cidade.

Sabem de onde vieram as oliveiras do Largo da Penha de França e do miradouro? Não, não foi de Israel, nem de Itália, nem de Espanha.

Vieram da zona do Alqueva. Foram retiradas antes da construção da barragem.

Por José Gonçalves, um paroquiano

MOVIMENTO FAMÍLIAS SOLIDÁRIAS



O Movimento Famílias Solidárias é um movimento independente, sem nenhum vínculo religioso ou político, e nasceu faz precisamente este mês um ano.

A pandemia devido à Covid 19 tinha começado há cerca de um mês e muitos meios de ajuda estavam encerrados devido à falta de doações e necessidade de recolhimento, outros estavam lotados e sem conseguir dar resposta a tantos pedidos. Um dia a sua fundadora leu o desabafo de um padre que estava a iniciar um projeto de ajuda na sua paróquia em Lisboa *“quando abro as portas da igreja muitos aparecem para rezar, mas muitos vêm pedir ajuda”* e sentiu o chamamento de que era necessário arregaçar mangas e fazer algo, a nossa comunidade da Penha de França necessitava de uma intervenção urgente.

A ideia inicial era criar um movimento em que se unissem famílias para ajudar famílias e rapidamente se formou a ideia clara de que seria doado um cabaz por cada 5 Famílias Solidárias inscritas. No dia 25 de Abril foi criada uma página na rede social Facebook que descrevia aquele que foi um plano sonhado e que estava a ganhar asas, o que se pedia - e pede - é a doação de um (ou mais) bem alimentar, de higiene ou de limpeza do lar todos os meses. A adesão foi surpreendente e rapidamente se inscreveram 20 famílias o que permitiu ajudar 4 famílias carenciadas logo no mês de maio.

Todo o processo teve início na casa da fundadora e assim aconteceu durante 2 meses, altura em que era necessário um espaço maior tendo sido cedido, pelo Padre Bartolomeu, o salão paroquial para se poder dar continuidade ao trabalho. Atualmente contam-se um total de 79 famílias ajudadas e 52 Famílias Solidárias inscritas o que permite doar, pelo menos, 11 cabazes por mês.

O movimento recebe também doações voluntárias de todos aqueles que queiram participar sem estabelecer um vínculo de obrigação de doações mensais. Conta também com a ajuda de outras associações e grupos que com ele partilham doações: Refood Penha de França, Associação Penha de França, Vicentinos/Banco Alimentar da Penha de França e FNA Penha de França. E, como se acredita que é a ajudar que se é ajudado, o movimento também partilha regularmente algumas doações com aqueles que atualmente trabalham ativamente na ajuda à comunidade mais carenciada como é o exemplo da Paróquia de São Mamede, Associação Disgraça e Associação Ajuda a Bebés e Famílias.

Todo este trabalho é possível graças à ajuda de todos quantos participam através de doações, mas também dos seus 5 voluntários que estão presentes nos dias de campanha e participam na receção dos bens, organização e entrega dos cabazes.

Neste mês de maio, à semelhança dos meses anteriores, a campanha de recolha de donativos será feita em três dias da semana (29 e 30 de abril e 1 de maio) contudo será no seu novo espaço, gentilmente cedido pela Associação Frassati, mesmo ao lado do salão paroquial.

Todas as informações acerca deste movimento podem ser encontradas nas suas páginas nas redes sociais: Facebook: @movimentofamiliassolidarias / Instagram: mov_familiassolidarias. Ou pedir informações através do e-mail: mov.familiassolidarias@gmail.com

Por Joana de Almeida Gorny, fundadora do movimento

PENTECOSTES

Em Pentecostes, “os Apóstolos compreendem a força unificadora do Espírito”, pois constatam, que apesar de todos falarem línguas diversas, “formam um só povo: o povo de Deus, plasmado pelo Espírito, que tece a unidade com as nossas diferenças, que dá harmonia porque é harmonia”.

Entre os apóstolos havia “pessoas simples, habituadas a viver do trabalho das suas mãos, como os pescadores”, mas também Mateus, “certamente dotado de instrução pois fora cobrador de impostos”. Ou seja, há “origens e contextos sociais diversos, nomes hebraicos e nomes gregos, temperamentos pacatos e outros ardorosos, ideias e sensibilidades diferentes. Todos eram diferentes”.

Voltando para a Igreja hoje, o Papa pergunta: «O que é que nos une, em que se baseia a nossa unidade?», pois também entre nós “existem diversidades, por exemplo de opinião, preferência, sensibilidade”. Mas a tentação, “é defender sempre de espada desembainhada as nossas ideias, considerando-as boas para todos e pactuando apenas com quem pensa como nós. E esta é uma má tentação que divide”.

“Peçamos o Espírito Santo, memória de Deus, reavivai em nós a lembrança do dom recebido. Libertai-nos das paralisias do egoísmo e acendei em nós o desejo de servir, de fazer bem. Porque pior do que esta crise, só o drama de a desperdiçar fechando-nos em nós mesmos. Vinde, Espírito Santo! Vós que sois harmonia, tornai-nos construtores de unidade; Vós que sempre Vos doais, dai-nos a coragem de sair de nós mesmos, de nos amar e ajudar, para nos tornarmos uma única família. Amen”.

Papa Francisco. Vatican News.

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com